

Comemoração

CRCRJ celebra o Dia do Contabilista em noite de festa no Sindicont-Rio

pág. 5

Empresa Cidadã

Abertas as inscrições para a 8ª edição do Certificado Empresa Cidadã

pág. 7

Fiscalização

CFC treina funcionários e conselheiros sobre mudanças nos ritos processuais

pág. 11

Entrevista

Juarez Domingues Carneiro fala sobre formação e gestão participativa

pág. 16

Nota fiscal de serviços eletrônica chega ao Rio

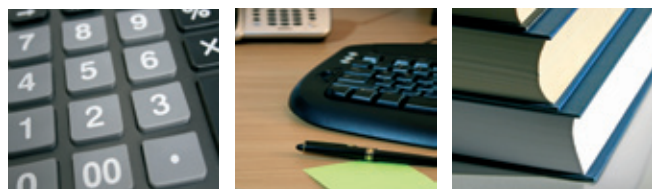
Parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o CRCRJ leva aos contabilistas informações sobre o novo sistema

págs. 12 e 13



Revista do CRC RJ

Editorial	3
Ouvidoria	4
Comemoração	5
Desenvolvimento Profissional	6
Responsabilidade Social	7
Interior	8
Opinião	9
Eventos	10
Fiscalização	11
Capa	12
Perguntas e Respostas	14
Passo a Passo	15
Entrevista	16
Entidades Congraçadas	18
Registro	19
Palestra	20
Boletim Informativo	21
Atualidades	23



Presidente: Diva Maria de Oliveira Gesualdi
Vice-Presidente: Vitória Maria da Silva
VP de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional: Francisco José dos Santos Alves
VP Operacional: Regina Célia Vieira Ferreira
VP de Fiscalização, Ética e Disciplina: João Bosco Lopes
VP de Registro: Carlos Alberto do Nascimento
VP de Interior: Claudio Vieira Santos
VP de Controle Interno: Ana Cláudia Lima Corrêa
VP de Ouvidoria: Vicente de Paulo Muniz

Câmara de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional

Presidente: Francisco José dos Santos Alves
Integrantes: Aroldo José Planz, Josir Simeone Gomes, João Figueira e Mauro Moreira

Câmara de Controle Interno

Presidente: Ana Cláudia Lima Corrêa
Integrantes: Mauro Moreira, Flávio da Silva Poggian e Lygia Maria Vieira Sampaio

Câmara de Registro

Presidente: Carlos Alberto do Nascimento
Integrantes: Adriano Luiz Medina, Ester Pildervasser, Neide Peres Ferreira e João Figueira

Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina

Presidente: João Bosco Lopes
Integrantes: Aroldo José Planz, Ester Pildervasser, Flávio da Silva Poggian, Gil Marques Mendes, Irany Onofre Rodrigues, Jorge Leite Falcão, Lílian Lima Alves, Lygia Maria Vieira Sampaio, Maria Alívia Maia de Almeida e Rosimeri Moreira de Andrade

Conselho Editorial

Coordenadora: Diva Maria de Oliveira Gesualdi
Integrantes: Adriano Medina, Ana Cláudia Lima Corrêa, João Figueira, Neide Peres Ferreira, Vitória Maria da Silva

Conselheiros Efetivos

Contadores: Ana Cláudia Lima Corrêa, Aroldo José Planz, Carlos Alberto do Nascimento, Claudio Vieira Santos, Diva Maria de Oliveira Gesualdi, Flávio da Silva Poggian, Francisco José dos Santos Alves, Gil Marques Mendes, João Bosco Lopes, Josir Simeone Gomes, Lygia Maria Vieira Sampaio, Lílian Lima Alves, Mauro Moreira, Regina Célia Vieira Ferreira, Vicente de Paulo Muniz, Vitória Maria da Silva
Técnicos em Contabilidade: Adriano Luiz Medina, Ester Pildervasser, Irany Onofre Rodrigues, João Figueira, Jorge Leite Falcão, Maria Alívia Maia de Almeida, Neide Peres Ferreira, Rosimeri Moreira de Andrade

Conselheiros Suplentes

Contadores: Aluizio Beserra de Mendonça, Carlos Eduardo Inácio Ribeiro, Carlos Magno Caetano, Celso Barbosa de Lima, João Antonio da Silva Cardoso, Joper Padrão do Espírito Santo, Jorge Ribeiro dos Passos Rosa, José Ribamar do Amaral Cypriano, Josuel Batista Ferreira, Marcia Tavares Sobral de Sousa, Nilza Corrêa dos Santos, Paulo Cesar de Castro, Ril Moura, Sérgio Gonçalves da Costa, Waldir Jorge Ladeira dos Santos
Técnicos em Contabilidade: Damaris Amaral da Silva, Eronildo Pereira Fernandes, Fernando Antonio Viana Mendes, José da Silva Puglia, Juércio de Oliveira Neves, Renata de Lima Haydt da Silva, Vagner Moreira Quito, Valéria Maria da Silva

Coordenação Fernanda Ribeiro e Daniel Garrido

Produção editorial / diagramação Cajá – Agência de Comunicação

Jornalista responsável Alessandra Vale (Mtb 21.215) • www.caja.com.br

Banco de imagens Stock.xchng: Flávio Takemoto, Jade Colley e Stewe Woods (pág. 2), Fotolia: Joannis Kounadeas (pág.14)

Impressão Aquarius Gráfica Editora

Periodicidade bimestral. Entrega dirigida.

Tiragem: 39.000 exemplares por edição

Rua Primeiro de Março, nº 33 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.010-000

Tel.: (21) 2216-9595 – Fax: 2216-9505

jornal@crcrj.org.br | www.crc.org.br

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. O CRCRJ não se responsabiliza pelos serviços e produtos oferecidos pelos anunciantes.

Parcerias para vencer desafios

* Diva Gesualdi



Começo esta nossa conversa lançando uma pergunta: seria exagero dizer que a contabilidade brasileira está em meio a uma revolução? Após décadas de graduadas adaptações aos novos conhecimentos, o contabilista brasileiro de repente se viu diante de uma necessidade urgente de harmonização das práticas contábeis brasileiras com as internacionais. Concomitantemente, veio uma revolução digital exigindo conhecimento (no mínimo) intermediário de *internet* e informática dos profissionais de contabilidade, bem como de diversas outras áreas. Com as novidades da era digital, fomos surpreendidos com novos prazos, novas ferramentas e novas maneiras de fazer nosso trabalho.

Neste mesmo período, a concorrência se intensificou. As exigências do mercado são outras e cada vez mais numerosas. O nosso Conselho Regional de Contabilidade está atento a todas essas mudanças, pronto para orientar a classe contábil em defesa da sociedade. Para tanto, estamos estreitando nossas relações com os órgãos públicos mais importantes e influentes no trabalho da categoria. E estamos, acima de tudo, defendendo os direitos e interesses dos milhares de profissionais que depositam sua confiança em nosso trabalho a serviço da classe contábil do Rio de Janeiro e da sociedade.

No último 30 de março, o CRCRJ, em conjunto com a Firjan, o Sindicant-Rio, a Unipecc-RJ e o Sescon-RJ, encaminhou à Receita Federal do Brasil ofício no qual eram apresentadas as preocupações dos órgãos supracitados com relação a prazos, obrigações e mudanças de alguns procedimentos exigidos dos profissionais de contabilidade. No ofício, expressamos nossas considerações e solicitações quanto à alteração do prazo para o envio das Dacons e DCTFs, de semestral para mensal; à obrigação de certificação digital dos sócios para envio da Escrituração Contábil Digital – ECD ou Sped-Contábil; a problemas no site da Receita Federal do Brasil; e a interpretações diversas quanto à retenção de tributos e ao reflexo desta obrigação principal nas acessórias. Nossos pedidos juntaram-se ao pleito de outras entidades contábeis, e conseguimos, também, a prorrogação do prazo da DASN.

Neste momento de tantas novidades, mudanças, conquistas e adaptações urgentes, são imprescindíveis a comunicação e a união entre as entidades contábeis, comerciais, industriais e as profissionais. Juntos, temos muito mais força para reivindicar adaptações e alterações legislativas e quem sabe conseguir adequar a tão aguardada Reforma Tributária da melhor forma para a nossa realidade.

Nós, do CRCRJ, vamos trabalhar para que a classe contábil seja ouvida durante a elaboração da Reforma Tributária. Afinal, quem mais atua efetivamente na arrecadação de tributos, contri-

buições e demais obrigações fiscais, tão essenciais para a movimentação da economia pública e desenvolvimento do país, que os profissionais de contabilidade? A Reforma Tributária deve gerar baixos custos e alto desenvolvimento. E, para isso, precisamos que seja feita de forma bem prática e clara, de fácil entendimento dos contribuintes e dos profissionais, visando à sua utilização correta, ética e inteligente. Espero, em um editorial futuro, poder comemorar mais esta conquista.

Patrimônio de uma categoria

Aproveito este espaço para reiterar que os valores morais que permeiam uma categoria como a nossa, depositária de importantes responsabilidades legais sobre empresas e pessoas físicas, devem ter sempre os votos periodicamente reafirmados perante a sociedade, forma objetiva de lembrarmos o quanto esse aspecto é o nosso mais valioso patrimônio. Respeito, ética e honestidade são predicados permanentes pelos quais todos devem nortear suas atividades. O nosso Conselho, assim como todas as entidades congregadas, busca permanentemente elevar ao mais alto nível de qualidade os serviços oferecidos pelo profissional contábil.

Eventuais problemas causados por má fé ou imperícias individuais têm no CRCRJ um juiz rigoroso. Diríamos até implacável, pois agindo contra o erro individual estaremos defendendo toda a categoria. Esse é o nosso papel institucional, que deve a cada dia mais ficar claro para a sociedade. De um lado, somos vigilantes ao equívoco, falha a que qualquer categoria pode estar sujeita; de outro, somos intransigentes à leviandade, à acusação sem fundamento, às generalizações perigosas e irresponsáveis.

O CRCRJ está sempre atento a responder — e a adotar medidas legais que respaldem suas ações — a qualquer forma de crítica que generalize de maneira negativa a função do contabilista. Buscamos nas últimas gestões atingir um nível de excelência que sabemos estar próximo. Convênios com a iniciativa privada, modernização técnica, integração com as esferas públicas e transparência institucional são peças de um mesmo cronograma de ações que há muito está em andamento no Estado do Rio. São fatos positivos perceptíveis a quem vive nossa realidade nos últimos anos, e que por isso mesmo em momento algum podemos transigir com a veiculação de imagens estereotipadas do profissional contábil. Trata-se, na verdade, de um problema cada vez menos comum, mas que mesmo isoladamente receberá a nossa firme resposta.

* Diva Gesualdi

Presidente do CRCRJ

Até quando?

Desburocratizar, eis a questão (“To be or not to be”)

*Vicente Muniz

Temos insistido neste importante tema “desburocratização” em nossos vários artigos e nos perguntamos: “**Até quando teremos de suportar a incompreensão das autoridades?**”

Na carta aberta que endereçamos ao secretário de Fazenda do Estado do Rio, Joaquim Levy, lançamos um desafio para que o estado fosse o pioneiro na implantação de um programa de desburocratização. Infelizmente, nossa semente, como na passagem bíblica, foi lançada em terra estéril de cascalhos e pedregulhos e não frutificou.

Helder Rebouças, diretor da Secretaria de Coordenação Técnica da Presidência do Senado, em seu artigo “Analfabetos Tributários”, publicado no jornal *O Globo* de 7 de maio de 2010, com muita propriedade aborda o assunto, e dele destacamos: *Estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário de 2008 indica que foram produzidas 240.210 normas tributárias desde a Constituição de 1988. É como se, a cada hora, o Brasil criasse duas normas na área. No âmbito federal, quase 90% dessa legislação decorrem de regulamentos, gerados fora do debate no Congresso. Estudo do Banco (Doing Business – 2009) mostra ainda que as empresas brasileiras gastam, em média, 2.600 horas anuais para se adequar às exigências da legislação tributária. São os chama-

dos custos de conformidade que representam cerca de 0,36% do PIB, segundo pesquisa do economista Aldo Bertoluci, da Universidade de São Paulo.

Com a emenda constitucional nº 42 de 2003, o Senado passou a ter a competência de avaliar periodicamente a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional, em sua estrutura e seus componentes (...). Assim, o Senado poderá propor uma consolidação das leis tributárias da União e estimular em parceria com as Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores o mesmo processo nos demais entes federados. A consolidação da legislação tributária da União pode eliminar ambiguidades, homogeneizar e atualizar terminologias, suprimir dispositivos declarados inconstitucionais ou revogados por outras leis, entre outras medidas.

A esperança de que um dia acontecerá não nos abandona, e vimos agora renovar essa esperança com a notícia de que o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, está interessado em reativar o Projeto 1.702/99, que dormia um sono esplêndido de 11 anos na Câmara de Vereadores e que trata de regular as relações dos contribuintes — físicos e jurídicos — com a prefeitura.

É a hora e a vez. Começemos nossa mobilização da sociedade e das entidades congregadas pelo Município, depois passemos pelo Estado e finalmente pela União.

A consolidação que ressalta Helder Rebouças é urgente e inadiável, para evitar esta colcha de retalhos que é a legislação tributária, principalmente nas obrigações acessórias, que obriga a fornecer dados, informações e apurações de débitos que constam, ou deveriam constar, do banco de dados dos órgãos governamentais.

O Decreto nº 6.932 de 11/8/2009 — que revogou os decretos nº 63.166 de 26/8/1968 e nº 3.507 de 13/6/2000, simplifica o atendimento ao público, ratifica a dispensa de reconhecimento de firma em documentos produzidos no Brasil e institui a Carta de Serviços ao Cidadão — é um paliativo e de aplicação relativa, não resolvendo o problema crucial da nefanda burocratização com muita propriedade.

“O CRCRJ não tem ficado de braços cruzados. Está sempre reivindicando facilidades para a classe e, por extensão, benefícios para os contribuintes”

*Vicente Muniz

Vice-presidente de Ouvidoria do CRCRJ

Softserv SISTEMAS
Desde 1994

Conheça nossos sistemas e descubra como aumentar seu potencial profissional, reduzindo custos e anulando o retrabalho.

PACOTES PROMOCIONAIS
0800 727 2099

Experimente e surpreenda-se!

Integração simplificada

Rua Teófilo Otoni 82 sobrelojas Centro - Rio de Janeiro
softserv.com.br



Um dos pontos altos da solenidade foi a entrega de uma placa homenageando cada um dos diretores do Sindicont-Rio do exercício 2006-2010

Profissionais festejam Dia do Contabilista

Em noite de gala, no Salão Nobre do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro (Sindicont-Rio), o CRCRJ, o Sindicont-Rio e demais entidades contábeis festejaram, no dia 29 de abril, o Dia do Contabilista (comemorado em 25 de abril). Na mesma ocasião, tomou posse a nova diretoria do Sindicont-Rio para o período 2010/2014, evidenciando mais uma vez a força feminina no comando das entidades representativas da categoria. A contabilista Damaris Amaral da Silva presidirá o Sindicont-Rio nos próximos quatro anos, dando continuidade ao trabalho de Vitória Maria da Silva, primeira mulher a assumir o comando do sindicato.

A cerimônia, que reuniu lideranças das entidades congraçadas de diversos estados do país, foi pontuada também pela entrega da Medalha Orlando Martins Pinto. A comenda, criada pelo CRCRJ para homenagear personalidades que contribuem para o engrandecimento da categoria, foi entregue pela presidente do Conselho, Diva Gesualdi, à Marta Arakaki, contabilista com longa e expressiva vivência profissional e participação classista. "Agradeço a gentileza de todos os que aprovaram o meu nome para a outorga de tão importante honraria. Reafirmo minha crença na capacidade dos contabilistas para ajudar no progresso econômico e social do nosso país."

Lideranças do Sindicont-Rio

Para Damaris Amaral, a presidência do Sindicato é mais um desafio em sua trajetória profissional. "Vamos dar continuidade a todos os projetos, concluir os que foram iniciados e implementar outros", afirmou. Intensificar o treinamento profissional, incentivar cada vez mais as ações do Comitê Jovem, formado por estudantes de contabilidade, realizar obras na fachada da sede, para melhorar a visibilidade da instituição, estão entre as prioridades elencadas por Damaris.

Carlos de La Rocque, presidente da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja), ex-presidente do CRCRJ, afirmou se sentir orgulhoso por ter sido citado por Vitória, durante discurso de passagem do cargo, como mentor de sua candidatura

para a presidência do Sindicont-Rio. "Fico feliz pela revitalização do Sindicato, que ganhou um novo perfil."

A união faz a força

O presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro, elogiou a união entres os representantes das entidades classistas no Rio e destacou as conquistas femininas. "A mulher veio efetivamente para incorporar qualidade." Já Antonio Miguel Fernandes, ex-presidente do CRCRJ e atual vice-presidente de Registro do CFC, disse que ao longo dos últimos anos a principal mudança no estado foi a união das entidades congraçadas. Nessa linha, a presidente da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Rio, Maria Alívia, ressaltou as conquistas dos profissionais nos últimos anos. "Hoje, onde entramos somos recebidos como parceiros", entusiasma-se.



Fotos: Reynaldo Dias

O presidente do CFC, Juarez Carneiro, cumprimenta a nova presidente do Sindicont-Rio, Damaris Amaral. Ao lado, Diva Gesualdi entrega a medalha Orlando Martins Pinto a Marta Arakaki



Aumenta a procura por qualificação

A 10ª edição do Exame de Qualificação Técnica (EQT), obrigatório para os contadores interessados em atuar como auditores independentes, teve número recorde de candidatos em 2010. Realizada entre 28 e 30 de junho, teve 111 inscritos, contra 68 em 2009, um aumento de 63%.

Preparado anualmente pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aplicado pelos Conselhos Regionais, o EQT foi criado em 2005 por meio da resolução CFC nº 1019, de 18 de fevereiro daquele ano. Ele passou a atender a demandas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que começaram a exigir maior nível técnico e científico para que os contadores brasileiros pudessem exercer a profissão.

Vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional do CRCRJ, Francisco José dos Santos Alves vê na realização do exame uma oportunidade para o contador fixar conhecimento e para a sociedade se certificar da qualidade de seus auditores independentes. "O surgimento desse requi-

sito é um dos indicadores de que conselhos fortes contribuem para o dia a dia dos profissionais que representam e para todos os que dependem de seus serviços prestados. Sem essa prova, o contador não pode atuar como auditor em instituições reguladas pela CVM, Bacen e Susep", avisa.

Qualificação necessária

O 10º Exame é composto por três provas: uma de qualificação técnica geral, outra para candidatos a auditores de instituições reguladas pelo Bacen e uma terceira para quem deseja trabalhar com entidades reguladas pela Susep. O local da prova é definido por cada Conselho Regional.

Os candidatos aprovados são inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), o que permite ao contador trabalhar na área desejada, e contribui para que o sistema CFC/CRCs conheça a distribuição geográfica dos profissionais e sua forma de atuação — facilitando a fiscalização.

SOLUÇÕES
que integram seu escritório
a seus clientes.



Automação Contábil • Automação Comercial • Ponto Eletrônico
Nota fiscal Eletrônica • Administração de Imóveis

0800-704-1418
www.alterdata.com.br

ALTERDATA
SOFTWARE

Curso do Tesouro Nacional no Conselho

O curso "Contabilidade Aplicada ao Setor Público", promovido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e pelo CFC com apoio do CRCRJ, aconteceu entre os dias 22 e 26 de março, na sede do Conselho, para aperfeiçoar e difundir conhecimentos relativos à contabilidade aplicada ao setor público. Foi ministrado por Paulo Henrique Feijó, coordenador geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação, e por Heriberto Vilela, analista de Finanças e Controle. Entre os temas abordados, estavam o ambiente da contabilidade aplicada ao setor público e as demonstrações contábeis.

A previsão é de que até 2012 as normas estejam implantadas em todo país. De acordo com Fátima Babelo, chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional do CRCRJ, o resultado do curso foi positivo. "Na avaliação final, a maioria se mostrou satisfeita, e por isso pretendemos estudar outras maneiras de realizar o curso mais uma vez".

Paulo Henrique Feijó foi um dos analistas da STN que ministraram o curso



O PAGAMENTO DA ANUIDADE GERA MELHORES CURSOS E SERVIÇOS (cobranca@crcrj.org.br)

Estão abertas as inscrições para o Certificado Empresa Cidadã 2010

Empresas de todos os portes e regiões do país já podem se inscrever para a 8ª edição do Certificado Empresa Cidadã, promovida pelo CRCRJ em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e com a Federação do Comércio do Estado do Rio (Fecomércio-RJ). Companhias de todos os portes e regiões do país têm até o dia 31 de agosto para se candidatar à certificação, que há oito anos reconhece e destaca as ações sociais e ambientais das empresas brasileiras.

A opinião de contabilistas já contemplados reflete a importância dessa certificação para a categoria. Vera Lúcia Elias, contadora da Vale certificada nas duas últimas edições, afirma que o balanço social, embora seja uma demonstração não obrigatória, é de grande valor porque divulga não só o resultado econômico e financeiro da companhia, mas a agregação de valor que esta deu para a sociedade na medida em que explicita informações de caráter ético, social e ambiental. "Nossa empresa quer mais do que apenas disponibilizar informa-

ções; buscamos a transparência. Este certificado é a confirmação de que atingimos nosso objetivo: divulgar um balanço social que seja abrangente e ao mesmo tempo fiel à realidade. Além disso, esses dados chegam a diversos usuários dos sistemas de informações contábeis, incluindo os nossos empregados.

Receber esse prêmio demonstra que conquistamos o respeito. Não é a primeira vez que recebo este certificado, mas sempre que o recebo me sinto com a sensação de dever cumprido."

Vera Lúcia Elias, contadora da Vale, recebeu o certificado nas duas últimas edições

Foto: Reynaldo Dias



Para Marcos Aparecido Galende, contador do Banco Bradesco, contemplado na última edição, a certificação é o reconhecimento das empresas que adotam as melhores políticas de responsabilidade social corporativa. "Esta certificação confere ao contabilista um incentivo na divulgação de um conjunto de informações cada vez mais aprimoradas sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados e à comunidade, dando, conseqüentemente, sua contribuição para construir um mundo cada vez mais justo e sustentável!"

Como participar

- **Grandes empresas** enviam ao CRCRJ, por correio, seus balanços ou relatórios sociais e demonstrações contábeis, assinados por um contabilista, até o dia 31 de agosto. O endereço para envio é Rua Primeiro de Março, 33 – 19º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.010-000 – a/c Gabinete da Presidência.

- **Pequenas e médias empresas** preenchem o formulário — disponível no site www.crc.org.br — e o enviam para empresacitada@crcrj.org.br até o dia 31 de agosto.

Os contabilistas responsáveis pelos relatórios das empresas certificadas receberão o Diploma de Mérito Contábil – Empresa Cidadã.

Invista em crescimento | Software Integrado de Gestão Contábil

A Nasajon está entre as melhores empresas do setor de aplicativos pelo Anuário Informática Hoje e destaca-se como a melhor empresa do setor de serviços pela Fecomércio. Faça como mais de 15 mil empresas em todo o Brasil. Escolha sistemas Nasajon.



INFORMÁTICA HOJE
Uma das Melhores do
Setor de Aplicativos
2009-2004-2005
2003-2004-2005
2003-2004-2005



FEVISTA MELHOR
Fornecedora de
Confiança
2009



FEVISTA MELHOR
Fornecedora de
Confiança
2009

Contabilidade - Escrita Fiscal - Protocolo - Folha de Pagamento
Recursos Humanos - Controle de Ponto - Gestão Financeira
Estoque - Faturamento - Contas a Pagar e Receber

[vendas@nasajon.com.br](mailto: vendas@nasajon.com.br) - www.nasajon.com.br

(21) 2213-9310



Reciba, gratuitamente, estudos sobre as tendências do mercado de software contábil. Acesso www.nasajon.com.br/tendencias e indique o código RJ100517.

Delegacias

- Angra dos Reis** Parati e Rio Claro – Resp. Célia Pereira da Silva – Av. José Elias Rabha, 280 lj. 132, Angra Shopping Center – Parque das Palmeiras – Centro – CEP: 23906-510 – telefax: (24) 3365-6880 – e-mail: delangradosreis@crcrij.org.br
- Bangu** Barra de Guaratiba, Campo Grande, Cosmos, Guaratiba, Inhoaba, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Pedra de Guaratiba, Realengo, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Senador Vasconcelos e Sepetiba – Resp. Célia Maria Gama da Silva – Rua Francisco Real, 1065 sls. 201/203- Bangu – CEP: 21810-041 – Tels.: (21) 2401-8421, (21) 2402-2092 – Fax (21) 2401-6167 – E-mail: delbangu@crcrij.org.br
- Barra do Pirai** Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Pirai, Rio das Flores, Santanésia, Valença e Vassouras – Resp. Maria Elizabeth Soares da Cunha – Rua Barão de Santa Cruz, 103, Centro – CEP: 27120-050 telefax: (24) 2442-2727 – e-mail: delbarradopirai@crcrij.org.br
- Cabo Frio** Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, São Pedro d’Aldeia e Saquarema – Resp. Francisco Antonio de Azevedo Rosa – Rua Teixeira e Souza, n° 278, s/ 105 – Centro – CEP: 28905-100 – telefax: (22) 2645-4685 – e-mail: delcaboefrio@crcrij.org.br
- Campos** Cardoso Moreira, Italva, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e São Joaquim – Resp. José Ornis Rosa – Rua Dr. Lacerda Sobrinho, 132 lj. 4 – Ed. Gallery 132 – Centro – CEP: 28010-070 – tel.: (22) 2734-3600; fax: (22) 2725-7929 – e-mail: delcampos@crcrij.org.br
- Duque de Caxias** Guapimirim e Magé – Sendra e Koscheck Assessoria e Consultoria Contábil Ltda. – Resp. Francisco Carlos Rubens Sendra e Rogério Koscheck da Silva – Rua Ailton da Costa, 115, salas 405 a 412 – Centro – CEP: 25071-160 – telefax: 3659-8383 – e-mail: delduquedecaxias@crcrij.org.br
- Itaperuna** Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai – Resp. Jader Barbosa da Silva – Av. Cardoso Moreira, 841 slj/21 Centro – CEP: 28300-000 – tel.: (22) 3824-3831; telefax: (22) 3822-0386 – e-mail: delitaperuna@crcrij.org.br
- Jacarepaguá** Anil, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara e Vila Valqueire – Unicon Contabilidade Ltda. – Resp. Luiz Carlos Rigoni Duarte e Ana Paula Pádua de Carvalho – Estrada dos Bandeirantes, 320 – Taquara – CEP: 22.710-112 – telefax: (21) 3432-9102 – e-mail: deljacarepagua@crcrij.org.br
- Macaé** Barra de São João, Carapebus, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Quissamã, Rio das Ostras e Trajano de Moraes – Resp. Jussara Célem Garcia Vidal – Av. Ruy Barbosa, 698, sala 608, Ed. Tropical Plaza – Centro – CEP: 27910-362 – tel.: (22) 2759-2390; fax: (22) 2772-7003 – e-mail: delmacae@crcrij.org.br
- Niterói** Maricá – Resp. Jorge Luiz Rodrigues de Almeida – Rua José Clemente, 94 – Grupo 1304 – Centro – CEP: 24020-105 – tel.: (21) 2719-4557; fax: (21) 2620-5508 – e-mail: delniteroi@crcrij.org.br
- Nova Friburgo** Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto e Sumidouro – G. Contabilidade Ltda. – Resp. Guiomar Rodrigues Peres da Silva e Carlos Alberto Pereira da Silva – Rua Monsenhor José Antonio Teixeira, 25 s/101/103 – Centro – Ed. Mariana de Brito – CEP: 28610-390 – tel.: (22) 2523-2277 – telefax: (22) 2522-4639 – e-mail: delnovafriburgo@crcrij.org.br
- Nova Iguaçu** Belford Roxo, Engenheiro Pedreira, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Queimados e Paracambi – Resp. José Américo Moretti – Rua Athaide Pimenta de Moraes, 211 s/ 505 – Centro CEP: 26210-190 – telefax: (21) 2667-9458 – e-mail: delnovaiguacu@crcrij.org.br
- Petrópolis** Consenso Consultoria Contábil Ltda. – Resp. Flavio Ottero Licht e Carolina Kronemberg Licht – Rua Irmãos D’Angelo, 48 s/401 – Centro – CEP: 25685-330 – tel.: (24) 2243-7188 – telefax: (24) 2242-0335 – e-mail: delpetropolis@crcrij.org.br
- Resende** Itaitiaia, Porto Real e Quatis – Resp. Ubirajara Garcia Ritton – Praça Dr. Oliveira Botelho, 148 sls/ 2 a 5 – Centro – CEP: 27511-120 – tel.: (24) 3355-1522 e telefax: (24) 3355-3507 – e-mail: delresende@crcrij.org.br
- Rio Bonito** Itaboraí, Silva Jardim e Tanguá – Resp. José Américo dos Santos – Travessa Alexandre Ferreira, 30 – Centro – CEP: 28800-000 – telefax: (21) 2734-2381 – e-mail: delriobonito@crcrij.org.br
- São Gonçalo** Resp. Bianca dos Santos Motta – Rua Dr. Feliciano Sodré, 214 s/205, Centro – CEP: 24440-440 – tel.: (21) 2605-6108 / telefax: (21) 2605-6504 – e-mail: delsaogoncalo@crcrij.org.br
- São João de Meriti** Escritório Contábil Fontex Ltda. – Resp. Sinésio Fonseca de Sousa – Av. Comendador Teles, 2401, 4° piso – Vilar dos Teles – CEP: 25561-160 – tel.: (21) 2751-4998; telefax: (21) 2751-3353 – e-mail: delsaiojoaodemeriti@crcrij.org.br
- Teresópolis** São José do Vale do Rio Preto – Resp. Magda Medeiros Fonseca – Rua Coronel Claussen, 30 – Várzea – CEP: 25953-470 – tel.: (21) 2643-4662; telefax: (21) 2643-1417 – e-mail: delteresopolis@crcrij.org.br
- Três Rios** Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Sapucaia – Pedro Caldas Contabilidade S/S Ltda. – Resp. Pedro Paulo Moreira Caldas e Cristiano Silva Caldas – Pça. da Autonomia, 66 s/3 – Centro – CEP: 25802-310 – Caixa Postal 94178 – telefax: (24) 2252-0022 – e-mail: deltresrios@crcrij.org.br
- Volta Redonda** Barra Mansa e Pinheiral – Criativa Contábil de Volta Redonda Ltda. – Resp. Luiz Gonzaga Pedrosa da Silva – Rua Norival de Freitas, 60 conj. 103 – Aterrado – CEP: 27295-100 – tel.: (24) 3347-4098 – telefax: (24) 3347-2797 – e-mail: delvoltaredonda@crcrij.org.br

Delegacia de Jacarepaguá evita deslocamentos

Há algum tempo que os cerca de 2,5 mil contabilistas da região de Jacarepaguá não precisam mais se deslocar até a sede do CRCRJ para ter acesso aos serviços do órgão. Desde que a Delegacia de Jacarepaguá foi inaugurada, em 2007, pelo menos mil profissionais da área já foram atendidos no local, economizando tempo e dinheiro com a ida até o Centro da cidade.

“Estou aqui para colaborar com os contabilistas. Uso todas as ferramentas que tenho para fazer o melhor e, quando sinto que não será possível solucionar a questão, busco alternativas”, afirma Ana Paula Pádua de Carvalho, à frente da unidade desde a sua inauguração.

Além do atendimento presencial, que acontece das 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira, a delegacia procura facilitar a vida dos estudantes universitários e de cursos técnicos que buscam uma carteira do CRCRJ. “Eles podem fazer um pré-cadastro no nosso site e nos enviar cópia, junto com xerox da carteira de identidade e foto. Quando o documento está pronto, ligo para virem aqui buscá-lo”, informa Ana Paula.

De acordo com o vice-presidente de Interior do CRC, Claudio Vieira, “A dedicação de nossa delegada, Ana Paula Pádua, condiz com a nossa expectativa. Ela é competente profissionalmente e serve de paradigma para os profissionais da área de sua representação”.

Além dos elogios à delegada, o vice-presidente acredita que a demanda pelos serviços da delegacia deve aumentar ao longo do ano, tendo em vista que os contabilistas que ainda não têm a nova carteira de identidade, com chip, terão de providenciar o documento para poder obter a procuração digital. “A partir de junho, sem este documento, nenhum profissional da área poderá entregar as obrigações acessórias de seus clientes”, alertou Claudio Vieira.

A delegada Ana Paula mantém foco no atendimento ao contabilista



Foto: Marcelo Nogueira

Tempo de mudanças



Este é um mundo desvairado em termos de mudanças e de aceleração delas combinadas com a necessidade de nossa reciclagem. Mudanças também nas políticas, mesmo que os atuais dirigentes venham a se reeleger:

Começando pela Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Mudanças no quadro de pessoal com a realização de concurso público, e já agora com a efetivação dos aprovados no período experimental. Mudanças no parque de tecnologia para reestruturar todos os nossos sistemas, cujo embaralhamento de processos dificultava, e muito, o seu desenvolvimento.

Abertura de 12 delegacias espalhadas pelo nosso estado e que representam 14% do movimento total da Jucerja. Criação de um sistema informatizado de registro de empresas (Regin). Através desse sistema, vocês poderão fazer as consultas de viabilidade de nome e endereço, obter seu CNPJ, Decore e alvará de localização.

Em um futuro bem próximo, com a implantação da certificação digital, receberemos, analisaremos e julgaremos os contratos através da *web* e tudo transitará eletronicamente. Desejamos que vocês utilizem o Regin até para que sejam detectadas eventuais dificuldades e que estas nos sejam comunicadas, já que somente

assim poderemos aprimorar nossos serviços.

Na nossa carreira política, estamos com **uma presidente** neste novo mandato. É a primeira mulher a dirigir nosso Conselho, e a ela desejamos toda a sorte do mundo. Competência não lhe falta. Parceiros também não. E com certeza serão quatro anos de grandes vitórias. Nosso grupo, mesmo com os desvios ocorridos, tem demonstrado grande capacidade operacional e disposição para o trabalho de dirigir e transitar politicamente visando ocupar os espaços que são devidos aos contabilistas.

Mesmo assim, temos de ter muito cuidado com as tentativas de provocar uma divisão em nossas alianças e enfraquecer nossas relações. Lutamos muito para alcançarmos nosso atual patamar e não vamos e não devemos abrir nossa guarda permitindo que maus intencionados queiram se valer do discurso fácil para termos o retorno de situações passadas que somente diminuiriam nossa categoria diante de nós mesmos e de todas as comunidades a nós associadas.

* **Carlos de La Rocque**

Conselheiro do CFC e presidente da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE SE DESTACAR NO MERCADO DE TRABALHO.

CONHEÇA OS DESCONTOS EXCLUSIVOS.

RIO DE JANEIRO • AGOSTO – 2010



Faturamento de Mercadorias – Cálculo de ICMS/IPI/PIS-Cofins/CSLL/IRPJ

Dia 20, das 8h30 às 18h30

Professores: Leandro Tavares e Marcos Barbosa dos Santos

Regimes de Tributação das Pessoas Jurídicas – Lucro Real, Presumido, Arbitrado e Simples Nacional

Dias 23 e 24, das 8h30 às 17h30

Professora: Terezinha Massambani

PIS/Pasep e Cofins nos Regimes Cumulativo e Não-Cumulativo

Dia 25, das 8h30 às 17h30

Professora: Terezinha Massambani



Acompanhe pelo *site* toda a programação de cursos da sua cidade. Acesse: www.cenofisco.com.br/cursos

www.cenofisco.com.br/cursos

CENOFISCO
Centro de Capacitação Profissional

Local de realização:
Centro de Treinamento Cenofisco
Rua Primeiro de Março, 33 – Centro

Informações e inscrições:
4003 8333
Se a sua região ainda não é atendida pelo serviço 4000, disque 0xx21 4003 8333

E-mail:
cursos.rj@cenofisco.com.br



As laureadas pelo projeto Maxi Mulher: Leyla Nascimento (ABRH-Nacional), Bárbara Chaves (Pastoral), representando Zilda Arns, e Diva Gesualdi (CRCRJ)

Mulheres homenageadas

O Dia Internacional da Mulher foi a data escolhida para o lançamento do projeto Maxi Mulher, uma iniciativa da Detail Produções que homenageia os destaques femininos de diversas áreas profissionais. A edição especial do dia 8 de março, que aconteceu na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), contemplou a presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi, por ser a primeira mulher a assumir o comando do Conselho. Outra escolhida foi Leyla Nascimento, também primeira mulher a ocupar a presidência da Associação Brasileira de Recursos Humanos Nacional (ABRH-Nacional). A médica Zilda Arns ganhou uma homenagem póstuma pelo trabalho realizado na Pastoral da Criança.

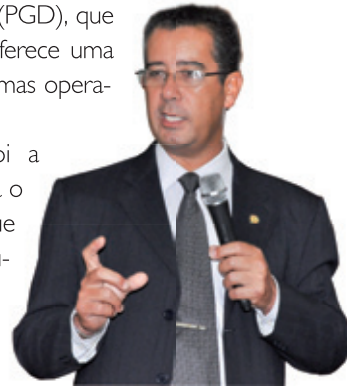
Palestra sobre IRPF

Os primeiros meses do ano, tradicionalmente, são de movimento intenso para os contabilistas. A declaração do Imposto de Renda exige que os profissionais estejam atualizados e a par das novidades do sistema de declaração da Receita Federal para esclarecer as dúvidas de seus clientes. Ciente dessa necessidade, o CRCRJ realizou, no dia 18 de março, uma palestra com o auditor da Receita e supervisor do Núcleo de Malha Fiscal, Leônidas Quaresma.

Na sede do Sindicont-Rio, o palestrante apresentou as principais mudanças na declaração de 2010. "Este ano, o Imposto de Renda Pessoa Física trouxe mudanças no próprio Programa Gerador de Declarações (PGD), que passou a usar a plataforma Java e oferece uma melhor compatibilidade com os sistemas operacionais dos computadores".

Outra novidade importante foi a criação do código 14, específico para o microempreendedor individual e que não exige o preenchimento da ocupação principal.

Leônidas Quaresma esclarece dúvidas da plateia



Simplificando o SPED para você e sua empresa.

A OCF é representante oficial dos softwares contábeis da Fortes Informática no Rio de Janeiro. Escolha quem conhece o seu negócio e sabe como automatizá-lo. Procure a OCF. Há mais de 20 anos somando forças com soluções em softwares contábeis.

(21) 3289-8963 | www.ocf.com.br | vendas@ocf.com.br



CRCRJ recebe treinamento sobre alterações nos ritos processuais

As recentes alterações nos processos administrativos de fiscalização no âmbito do Sistema CFC/CRCs levaram o Conselho Federal de Contabilidade a estruturar um treinamento para capacitação dos integrantes das câmaras de fiscalização dos Conselhos Regionais. Cerca de 40 pessoas, entre conselheiros e funcionários, participaram do treinamento no auditório do CRCRJ, no dia 3 de maio. Dois representantes do CFC abordaram item por item as mudanças advindas da Resolução CFC 1.249, de novembro de 2009, mostrando em que pontos havia alteração do texto da Resolução CFC 949, de 2002.

“Houve mudanças no que diz respeito ao rito processual da fiscalização, tanto no aspecto das penalidades pecuniárias quanto no aspecto das advertências e punições”, explica o vice-presidente de Fiscalização, João Bosco. Ele ressalta ainda que, para o profissional contábil, não haverá mudança em seu dia a dia, no escopo do seu trabalho. “A principal alteração é sobre o cálculo das multas, para que não haja excesso de cobrança. A fiscalização continua buscando do contabilista a sua responsabilidade perante o seu cliente, de registrar, informar e controlar todas as mutações patrimoniais”, afirma.

O artigo 58-A, por exemplo, é uma das novidades da nova resolução e diz que na fixação da pena serão considerados os antecedentes profissionais, o grau de culpa, as circunstâncias atenuantes e agravantes e as consequências da infração, podendo a pena definitiva, nos casos em que houver aumento ou agravamento, ultrapassar os limites máximos da penalidade em até cinco vezes. O referido artigo trata ainda da aplicação de pena ao autuado primário e aos reincidentes. No caso da reincidência específica, por exemplo, o parágrafo 4º dá conta de que, se a infração tiver sido cometida em até dois anos, a penalidade será aumentada ao dobro da anterior; e, se a infração tiver sido cometida há mais de dois e em até cinco anos, a penalidade será aumentada em dois terços da anterior.

João Bosco salienta que o objetivo maior dessas alterações é educar o contabilista que tenha cometido alguma irregularidade. O que, como afirma, não pode ser admitido de forma alguma, já que o “profissional contábil tem de ser um defensor e o responsável solidário pelo patrimônio das empresas”. Aproveita ainda para lembrar a mensagem do Departamento de Fiscalização, tantas vezes reiterada neste espaço ao longo dos últimos anos: “A preocupação do CRCRJ não é punir o profissional contábil, e sim implementar uma fiscalização preventiva, para que o contabilista, bem capacitado e informado, não cometa irregularidades, atuando de forma adequada em seu dia a dia profissional”.



Foto: Doniel Garrido

O conselheiro Paulo Nunes e a inspetora fiscal do CFC Maria das Mercês dos Santos são recepcionados por Diva Gesualdi e João Bosco

COAD

44 ANOS

Há 44 anos a COAD faz parte da história de seus clientes.

Acesse www.ansariocoad.com.br e confira algumas dessas histórias.

Venha fazer parte você também!

ESTUDANTES E CONTABILISTAS, ACESSEM SEU CADASTRO NO NOSSO PORTAL E CRIEM SEU E-MAIL @crrj.org.br

Palestras da SMF em parceria com o CRCRJ informam contabilistas

Os contabilistas do Rio se preparam para mais uma novidade. No dia 11 de maio, a prefeitura anunciou o lançamento da nota fiscal de serviços eletrônica, batizada de "Nota Carioca". No esforço de esclarecer as dúvidas dos contabilistas e do público em geral, a Secretaria Municipal de Fazenda (SMF) vem realizando uma série de palestras, muitas em parceria com o CRCRJ, para que a implantação do novo sistema ocorra da forma mais tranquila possível. Inspirada nos exemplos bem-sucedidos de outras capitais e outros municípios fluminenses, a Nota Carioca tem como principais vantagens o combate à sonegação fiscal e a agilização do recolhimento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Além disso, os cariocas que exigirem nota fiscal poderão concorrer a prêmios de até R\$ 20 mil em dinheiro e a descontos de até 50% no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

"O papel do contabilista é fundamental. Ele é que tem o conhecimento maior da parte tributária e dos procedimentos. E a Nota Carioca é realmente uma modernidade que não poderia deixar de haver. Várias capitais e o estado estão implementando esse sistema, e temos de fazer isso para benefício do Fisco e do próprio contribuinte. Mas dependemos dos contabilistas, porque eles é que vão botar para frente e conseguir efetivamente implementar a novidade", avaliou a coordenadora do ISS e Taxas do município do Rio, Dirce Rodrigues, em entrevista à *Revista do CRCRJ*.

Ela reiterou que o objetivo das diversas palestras, como a que aconteceu na sede do Conselho no dia 10 de maio, ministrada pelo fiscal de renda da SMF Jorge Camasmie, é justamente que a adaptação ao novo sistema ocorra da melhor forma possível. "Estamos orientando bastante para que ninguém erre por falta de conhecimento", acrescentou Dirce, que também participou do evento no CRCRJ, juntamente com o subsecretário de Tributação e Fiscalização, Marcio Luiz Olivei-

Prefeitura do Rio lança Nota Fiscal d

ra. No dia 25 de maio, a palestra foi ministrada por Renato Caldas Madeira, fiscal de rendas da SMF, no auditório do Sindicont-Rio.

O novo sistema vai permitir o acesso a uma nota fiscal exclusivamente digital, emitida na hora via *internet* para a Secretaria municipal de Fazenda a cada prestação de serviços, formando na prefeitura um grande banco de dados fiscal. A intenção é, com o cálculo e recolhimento do ISS ocorrendo rapidamente, reduzir a burocracia e os custos com a armazenagem das notas fiscais, que pelo sistema vigente precisam ser guardadas pelo prestador por até cinco anos.

Há outras vantagens para o prestador, como o aumento do prazo para recolhimento do ISS, que deixa de ser entre o terceiro e o quinto dia útil e passa a ser no dia 10 de cada mês, e o fato de não precisar mais renovar seu registro junto à prefeitura de dois em dois anos. Agora, basta se cadastrar uma vez. A prefeitura aposta nisso para reduzir a informalidade.

"O Rio tem um enorme problema de informalidade. Muitas vezes não porque o comerciante ou outro prestador de serviços queira deixar de pagar, mas porque é uma burocracia tão grande que o cidadão deixa de se formalizar", disse o prefeito Eduardo Paes durante a coletiva de imprensa para apresentação da Nota Carioca.

Quanto à premiação que está sendo elaborada, Dirce assinalou que é uma forma de incentivar o cidadão a pedir a nota fiscal, pois ele não tem hábito de solicitar nota relacionada a serviço. O comum é associar nota fiscal apenas à compra de produto. "Também esperamos um auxílio muito grande dos tomadores de serviço ao exigir o documento fiscal. Você toma um serviço e, na maioria das vezes, não fica nada. Por exemplo, você faz um tratamento de beleza e, se não

tiver um documento, não tem a menor prova de que aquele tratamento foi feito naquele lugar. Se der algum problema, não tem como reclamar. O documento fiscal é uma garantia."

Prazos

A partir de agora todos os prestadores de serviços da cidade já podem começar a se cadastrar pela *internet* através do novo sistema (www.nota-carioca.rio.gov.br). Esse cadas-



Rio lança e Serviços Eletrônica



Foto: Daniel Garrido

Palestra realizada pelo fiscal de rendas Renato Madeira, em 25 de maio, no Sindicont-Rio, é um dos eventos fruto da parceria do CRCRJ com a SMF

tro é a primeira fase de implantação da Nota Carioca, que será feita gradativamente. Há tutoriais e apoio dos técnicos da Secretaria para que o prestador possa conhecer o sistema. Em junho e julho, o sistema de emissão da Nota Eletrônica começa a valer de forma opcional. Em agosto, torna-se obrigatório para todos os prestadores que faturem acima de R\$ 240 mil por ano (no caso, em 2009). Já em outubro, passa a ser obrigatório para todos os que prestem serviços na cidade do Rio de Janeiro.

Prêmios

A expectativa da Secretaria de Fazenda é aumentar em R\$ 150 milhões a arrecadação somente no primeiro ano de implantação da Nota Carioca. Para o cidadão, a melhoria vai além do aumento da receita. O tomador do serviço vai poder cadastrar seu CPF junto à SMF e, ao exigir nota fiscal a cada serviço, concorre automaticamente a prêmios em dinheiro e também poderá ganhar descontos no IPTU. “A regulamentação do sorteio e do desconto do IPTU deve sair em agosto ou setembro, porque começará a valer em outubro, quando a nota fiscal de serviços eletrônica se torna obrigatória para todo o mundo”, informou Dirce. As premiações podem chegar a R\$ 20 mil, e o desconto não poderá ultrapassar o teto de 50% do valor do imposto.

“Com isso, nós queremos fazer com que cada cidadão seja um fiscal de arrecadação da cidade. Agora o nosso foco é atender ao prestador de serviços, para que ele venha aderir ao sistema”, assinalou a secretária municipal de Fazenda, Eduarda La Rocque, também durante a coletiva.

Como funciona?

Ao pagar um serviço, o tomador deve solicitar a emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e). É preciso informar ao prestador de serviço o CPF. Esta é uma garantia para obter os benefícios da NFS-e.

Acesso ao sistema

O prestador, por meio de senha, acessa o sistema e emite a NFS-e.

OBS.: Caso não seja possível a emissão da NFS-e ou o prestador utilize a opção de envio de arquivos, ele deverá entregar ao cliente um Recibo Provisório de serviços – RPS.

Emissão da NFS-e

O sistema efetuará automaticamente o cálculo do ISS devido pelo prestador.

O valor do tributo será impresso na NFS-e.

Pagamento do ISS

O prestador deverá gerar no sistema o documento de arrecadação relativo às NFS-e emitidas.

OBS.: o recolhimento do imposto relativo às NFS-e deve ser realizado até o dia 10 do mês seguinte à emissão.

Cronograma

Maior Fase para conhecer o sistema

Junho e Julho Implementação opcional para todos os contribuintes prestadores de serviços

Agosto Obrigatório para todos os contribuintes que faturem acima de R\$ 240 mil por ano

Outubro Obrigatório para todos os contribuintes
Início do sorteio de prêmios de loteria e desconto no IPTU

Fonte: SMF

Dúvidas sobre a Decore



Na edição passada, esclarecemos as principais dúvidas referentes à DHP. Agora, é a vez da Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos – Decore, que tem por finalidade regulamentar a emissão de declaração de rendimentos para pessoas físicas clientes.

O que é?

É o documento contábil destinado a fazer prova de informações sobre percepção de rendimentos, em favor de pessoas físicas.

O modelo de uso obrigatório pelo contabilista consta do Anexo I da Resolução CFC 872/2000.

Quem expede a Decore?

O contabilista, em situação regular no CRCRJ, sem débitos, poderá expedir a Decore e, conseqüentemente, assiná-la. Contabilista com registro **ativo** e com parcelamento de débito em dia é considerado em situação regular e, portanto, também poderá expedir a Decore.

Em quantas vias será emitida a Decore?

A Decore será emitida em duas vias, destinando-se a primeira ao beneficiário, e a segunda ao arquivo do contabilista.

A Decore, para que tenha validade sua expedição, basta somente ser assinada pelo contabilista?

Sim para os modelos emitidos pela *internet*, que serão impressos com a DHP no próprio documento. Para os modelos tradicionais, além de sua assinatura, deverá o contabilista autenticar a Decore, colando na primeira via a etiqueta autoadesiva, denominada DHP, fornecida pelo CRCRJ. E, na segunda via que ficará em seu poder, deverá anotar o número da etiqueta aposta na primeira via, para o seu controle e posterior prestação de contas das etiquetas (DHPs) recebidas do CRCRJ.

Para que serve a segunda via da Decore?

A segunda via, que deverá conter o número da etiqueta (DHP) aposta na primeira via, ficará arquivada com o contabilista, por cinco anos, acompanhada da memória de cálculo, quando o rendimento for decorrente de mais de uma fonte pagadora e, quando fundamentada em documentos, de cópia destes. Esta segunda via deverá ficar à disposição da Fiscalização do CRCRJ, conforme parágrafo único, art. 3º da Resolução CFC 872/2000.

Que documentos podem fundamentar sua emissão?

A Decore deverá sempre estar fundamentada nos registros do Livro-Diário ou em documentos autênticos, a exemplo dos descritos no Anexo II da Resolução 872/00.

A falta de observância das normas que disciplinam a Decore pode gerar alguma consequência?

Sim. O contabilista que descumprir as normas fixadas sujeita-se às penalidades previstas na legislação profissional, como: multa, advertência, censura reservada, censura pública e suspensão da profissão.

Pode ser emitida para cliente localizado em outro estado?

Sim, desde que o cliente tenha relação de trabalho profissional com o contabilista emitente.

O contabilista pode emití-la para comprovar sua própria renda?

Sim, observando todas as normas pertinentes ao assunto.

O contabilista pode emitir Decore para cliente de outro colega?

Não, sob pena de infração ao Código de Ética Profissional.

Quanto ao período dos rendimentos, existe algum limite?

Não, o período pode ser a critério da necessidade do cliente.

Na Decore eletrônica, podemos emitir para autônomo com rendas diversas?

Sim, desde que sejam honorários (profissionais liberais/autônomos), identificados conforme o anexo II da Res. 872/00:

- Escrituração no livro caixa;
- Darf do Imposto de Renda Pessoa Física (carnê leão) com recolhimento regular;
- RPA ou recibo com o contrato de prestação de serviços.

Posso emitir Decore para pessoa que não seja meu cliente?

Sim, desde que apresente os documentos conforme o Anexo II da Resolução 872/00.

Como fazer para cancelar a Decore eletrônica emitida com erro?

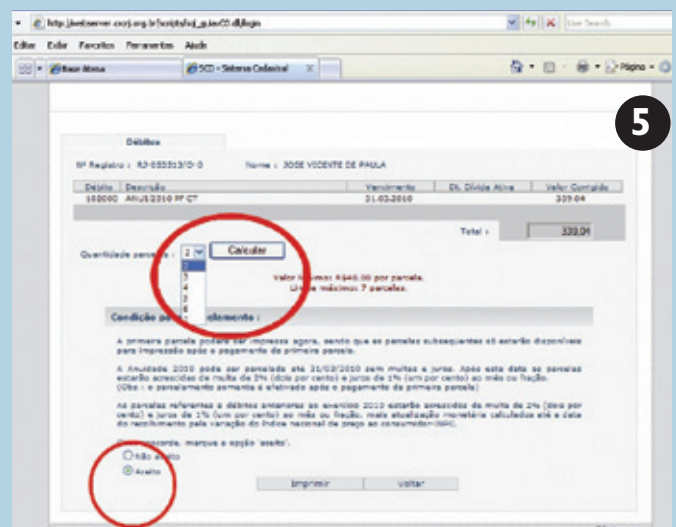
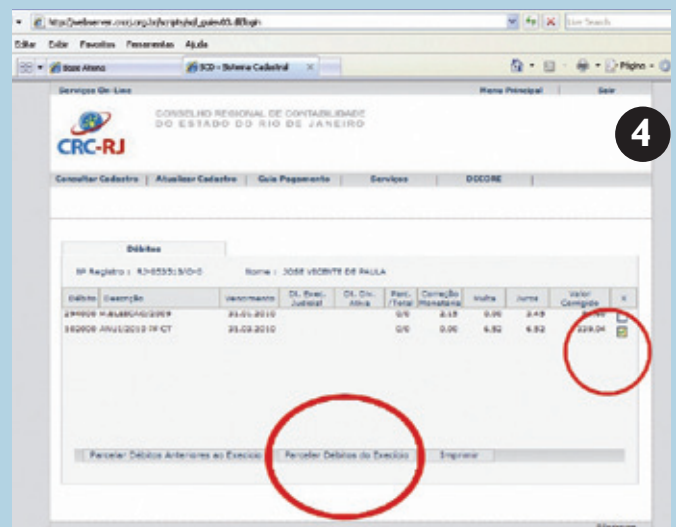
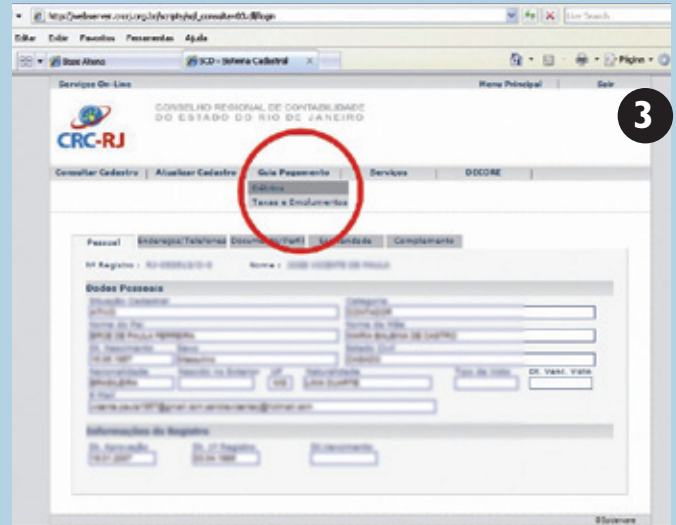
A Decore eletrônica **NÃO** pode ser cancelada no sistema, mesmo com uso de senha pessoal. Esta medida é de segurança e integridade das informações do banco de dados. O profissional deverá tomar as seguintes providências: lançar uma barra transversal nas duas vias do documento com a expressão CANCELADA e arquivar com os demais documentos que serviram de base para sua emissão, que ficarão à disposição da fiscalização do CRCRJ pelo prazo de cinco anos.

* As informações estão sujeitas a eventuais alterações de acordo com a legislação vigente.

Veja como pagar a anuidade

Nesta edição, demonstramos ao contabilista como fazer para efetuar o pagamento da anuidade de 2010 pela internet. Confira o passo a passo abaixo e siga as instruções para gerar o boleto bancário referente ao pagamento.

1. Acesse o site do Conselho (www.crcrj.org.br) e faça seu login na página inicial, informando seu registro e senha. **2.** Clique em *Acessar seu cadastro*. **3.** Clique em *Guia de Pagamento* e entre na opção *Débitos*. **4.** Selecione no canto direito a Anuidade 2010 e outros débitos, se tiver. Para pagar à vista, basta clicar em *Imprimir* para gerar o boleto. Se deseja parcelar a anuidade, clique em *Parcelar Débitos do Exercício* no menu inferior. **5.** Leia as condições de parcelamento e selecione a opção de número de parcelas. A seguir, selecione *Aceito* e clique em *Imprimir* para gerar seu boleto bancário.



Diálogo e boa formação valorizam o novo profissional



Foto: Alex Cavalcante

Juarez Domingues Carneiro, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), acredita que o diálogo com outras instituições é fundamental para atender às necessidades do Estado e da sociedade. À frente do CFC desde o início de 2010, o presidente assumiu a missão de dar continuidade ao trabalho de Maria Clara Bugarim, ressaltando a importância da formação continuada e da gestão participativa.

Quais os pontos o senhor tem priorizado?

JDC – Quando tomei posse, em janeiro deste ano, dei prioridade ao modelo de administração que seguiria. Na minha gestão, venho agregando uma vertente do planejamento estratégico que são os projetos. Seguimos um modelo denominado “gestão participativa por projeto”, onde cada funcionário do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais pode participar. Esses projetos têm um sistema de controle, um sistema orçamentário e precisam de acompanhamento físico de reuniões e apresentação de trabalhos. Alguns exemplos são o Encontro da Mulher Contabilista, a RBC (Revista Brasileira de Contabilidade) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Esses grupos se reúnem periodicamente e precisam alcançar resultados concretos.

A formação continuada também é uma prioridade?

JDC – Esta é outra marca da minha administração e é uma bandeira do Sistema CFC/CRC. Temos, em média, quadruplicado o número de profissio-

nais treinados no Brasil a cada ano. O grande desafio é treinar os cerca de 150 mil contadores que trabalham em escritórios e organizações contábeis. O número de normas é muito grande, e as modificações acontecem diariamente. Por isso, é preciso que o profissional esteja atualizado. Para o CFC, é importante ter profissionais mais capacitados para o exercício da profissão.

Como analisa o diálogo permanente com outras instituições?

JDC – Mantemos três níveis de relacionamento externo. O primeiro é com as entidades que eu chamaria de irmãs, que são os sindicatos, as associações, os institutos, as federações e as confederações. Com eles fazemos um trabalho de parceria. Cada um tem o seu espaço, sua linha de ação, mas isso não significa que precisamos trabalhar isolados. Assim, desenvolvemos uma visão cada vez mais aprimorada, inteligente e saudável de aproximação das instituições para trabalhar de forma parceira. No mesmo sentido, mantemos uma ligação com instituições estaduais, federais, municipais, órgãos fazendários e

de tributação, como Receita Federal. Um terceiro nível se dá com as Instituições de Ensino que formam nossos futuros profissionais. Todos trabalham com o objetivo de promover o bem social e o atendimento às necessidades do Estado, da sociedade e também das pessoas.

Qual o trabalho específico que o Conselho Federal realiza em torno da figura do contabilista?

JDC – Um dos pilares da minha gestão é o projeto de mudança do perfil do profissional da contabilidade. Atribuíram ao contabilista, de forma pejorativa, situações que são ilícitas. Ele é um profissional que gera informações, que registra os fatos e os dados, e que está ocupando lugar de destaque nas organizações. Hoje, o bom gestor toma decisões com base na contabilidade. Então, precisamos mudar essa imagem distorcida de parte de algumas pessoas e instituições, que considera o contabilista um profissional de terceira categoria. A profissão contábil, hoje, está no topo. É a sexta profissão do mundo e a terceira na Europa. Na próxima década será a primeira no mundo.

Como as Normas Internacionais estão sendo analisadas?

JDC – O segundo grande pilar da minha gestão são as Normas Internacionais de Contabilidade, que têm por finalidade determinar um padrão internacional para o setor. Esse é um processo que envolve uma série de instituições que têm posicionamentos divergentes, e que vem avançando cada vez mais. O Brasil está se tornando o primeiro país do mundo a adotar integralmente este conjunto de normas, o que é muito importante para nós. Temos também o conjunto de normas públicas de contabilidade, que é o último pilar. A área pública também precisa da contabilidade, não só como um documento meramente formal e uma exigência por lei, mas como um documento que, através dos seus demonstrativos, possibilite a tomada de decisão. A contabilidade vai apontar caminhos para o gestor público e tornar o trabalho mais eficaz.

E quanto aos projetos de responsabilidade social?

JDC – Os projetos de responsabilidade socioambiental são minha grande paixão. Interessei-me pelo tema, participei do desenvolvimento de uma metodologia de elaboração de balanço social e isso foi implementado no Conselho de Contabilidade de Santa Catarina, do qual fui presidente. O Conselho catarinense tornou-se o primeiro do país a elaborar esse balanço. Em seguida implantamos a metodologia no CFC, onde o Balanço Socioambiental já está na sua 5ª publicação. Estou trabalhando para que isso seja implementado em todos os Conselhos do Brasil.

No plano internacional, trabalhamos com o projeto de transferência do conhecimento da profissão contábil para os países de língua portuguesa. Em parceria com Portugal, vamos ajudar países como Moçambique a desenvolver sua contabilidade a partir da nossa experiência. Nós temos o Contabilizando o Sucesso, que é um projeto nacional de capacitação do profissional contábil para melhor atender ao pequeno e microempresário. Isso tem

“Temos, em média, quadruplicado o número de profissionais treinados no Brasil a cada ano”

reduzido a mortalidade das empresas no Brasil. Reduzindo essa taxa, também diminuímos os problemas gerados pelo desemprego. Também temos o programa Voluntariado da Classe Contábil. Mantemos um site onde cadastramos pessoas voluntárias que querem desenvolver trabalhos sociais, junto a instituições que precisam do profissional da contabilidade, principalmente as entidades do terceiro setor. Em 2009, assinamos um termo de compromisso com a Zilda Arns, para realizar a prestação de contas da Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa. Na ocasião da sua morte, reafirmei o compromisso de continuar trabalhando na elaboração da prestação de contas da Pastoral. Nesse sentido, para que uma sociedade possa ser mais justa e mais perfeita, o trabalho do contador é fundamental também de forma voluntária.

Qual o papel do contabilista neste novo contexto da nota fiscal eletrônica e dos avanços tecnológicos de um modo geral?

JDC – Precisamos considerar esses avanços tecnológicos. Há uma tendência cada vez maior da diminuição de papel, porque ele é uma agressão ao meio ambiente. Além da questão ambiental, o papel também representa uma ocupação de espaço e exige que as empresas mantenham arquivos e fiquem dependentes de uma coisa física. A situação que envolve as notas fiscais é semelhante. Temos cerca de 10 milhões de empresas existentes no Brasil que emitem algum documento. Um

sistema de processamento eletrônico de dados que emita nota fiscal é algo que não temos como postergar. É inevitável e acompanha todo este avanço tecnológico. Há mitos de que vai haver maior controle e perda de vagas de emprego, mas não podemos ver dessa maneira. Quem faz a coisa certa não precisa ficar preocupado. Temos de cooperar e trabalhar para facilitar esta transição.

Precisamos dominar a tecnologia e não sermos dominados por ela. É um processo irreversível que está tomando conta de todas as organizações e também de entidades públicas. O profissional contábil deve ser o grande mentor intelectual, o grande informante ou o orientador das pessoas em relação à nota fiscal e ao Sped.

E qual o balanço que o senhor faz da gestão de sua antecessora?

JDC – A ex-presidente Maria Clara já havia presidido o Conselho Regional do Alagoas e conseguiu fazer um bom trabalho à frente de um conselho pequeno. Trouxe a bagagem e a experiência que adquirira na vida pública e privada. Ela entrou no Conselho Federal de Contabilidade com uma proposta diferenciada e tornou-se um verdadeiro divisor de águas. Passou a gerar uma maior visibilidade político-institucional, que ultrapassou as fronteiras do Brasil. Prova disso foi o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, que aconteceu em Gramado, em 2009, no qual tivemos a presença do presidente Lula. Ela foi uma gestora brilhante, deu um salto qualitativo muito grande na formação continuada dos profissionais contábeis. Se eu fosse resumir, diria que, com a Maria Clara, o CFC tornou-se mais forte. Mas ela faz parte de um grupo que vem seguindo o mesmo processo iniciado na gestão do Alcedino Gomes, em 2003. E isso significa uma continuidade de projetos. Por isso, fizemos um planejamento estratégico em que pensamos a atuação do Conselho para muitos anos. Priorizamos a continuidade do trabalho para que projetos não morressem de uma administração para outra.

Rotary



Contabilistas em Montreal

De 20 a 23 de junho, a sofisticada e acolhedora cidade de Montreal (Canadá) acolheu profissionais de contabilidade de todo o mundo, associados aos mais de 32,5 mil Rotary Clubs locais. É a Convenção do Rotary International, que se realiza pelo 101º ano consecutivo.

Destacados contabilistas fluminenses participaram desse megaencontro com a chance de reforçar laços de companheirismo e ampliar suas redes de relacionamento. Em Rotary, profissionais e empresários colocam o seu potencial em favor da paz e da compreensão entre os povos. E cada um agrega valor com sua competência, experiência e contatos na sociedade, tal como os profissionais de contabilidade fazem no seu dia a dia.

A Convenção do Rotary International contribui para o engrandecimento pessoal, moral e profissional dos participantes através de palestras, seminários, *workshops* e encontros de rotarianos vindos de mais de 211 países. Isto é Rotary!

**Contador Joper Padrão
do Espírito Santo
Governador 2001-02 do Distrito
4570 do Rotary International
Associado ao Rotary Club RJ Tijuca**

Sindicont-Rio Sindicato dos Contabilistas do
Município do Rio de Janeiro



Liderança feminina no Rio de Janeiro

Por cair o dia 25 de abril em um domingo, a 84ª comemoração do Dia do Contabilista, comemorado nesta data, foi realizada no dia 29. E, como acontece a cada quatro anos, também ocorreu neste evento, que concretiza a união da categoria, a transmissão de cargo e a posse da diretoria do Sindicont-Rio.

Prestigiando a liderança feminina na profissão contábil no Estado do Rio, o presidente do CFC, Juarez Carneiro, destacou a atuação das contabilistas Marta Arakaki, que acabara de receber a medalha de Mérito Contábil Orlando Martins Pinto; Diva Gesualdi, primeira mulher a presidir o CRCRJ; e Damaris Amaral, que sucedeu Vitória Maria de Silva, primeira mulher a presidir o Sindicato, em 90 anos da entidade.

Na solenidade, Vitória Maria da Silva agradeceu a todos os que trabalharam e apoiaram seu desempenho, tomando sua gestão, na avaliação de muitos contabilistas, um exemplo de competência a ser seguido. E, em discurso emocionado, a nova presidente Damaris Amaral conclamou os contabilistas a participar do desafio que será dar continuidade ao desempenho do mandato anterior; buscando o aperfeiçoamento das mudanças realizadas e, conseqüentemente, maiores benefícios para a profissão contábil.

Sescon-RJ Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis,
Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do
Estado do Rio de Janeiro



Sescon-RJ atento ao empreendedor

Desde o dia 14 de abril, o Sescon-RJ tem oferecido aos empresários contábeis e contabilistas a oportunidade de se atualizar gratuitamente no atendimento ao Empreendedor Individual (EI). O treinamento, com duração de quatro horas, aborda também outros temas de grande importância para a classe contábil, como: Simples Nacional; portal da Receita Federal; parceria Correspondente Bancário Caixa Aqui e Sescon-RJ; parceria Sebrae e Sescon-RJ. No mês de maio, estão programadas aulas no Centro, Méier; Nova Iguaçu e Araruama.

O Sescon-RJ realiza o atendimento ao EI em sua sede, na Cidade de Deus — com o projeto Empresa Bacana — e no Sebrae, no Centro. Em parceria com o Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), o Sindicato cogita ter disponíveis postos em outras localidades, como Bangu e Campo Grande, entre outras. Busque o site www.sescon-rj.org.br para participar dos treinamentos e do atendimento ao Empreendedor Individual.

Sem notas fiscais impressas

Muito mais **Economia e Produtividade**



O Projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico, exclusivamente digital, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

Para atender a esta nova demanda a Prosoft oferece o **ProNF-e**, um serviço de qualidade para o mercado corporativo. Além de atender a todas as exigências legais do Projeto Nota Fiscal Eletrônica, ainda traz uma série de diferenciais e vantagens que inovam no conceito de software como um serviço.

0800 885 1037 - Rede de Distribuidores em todo Território Nacional.

Relacionamento com clientes | Business Intelligence | Gerenciamento eletrônico de documentos | Gestão comercial e financeira | Gerenciamento contábil e fiscal | Administração de processos | Gestão de RH | Ponta eletrônica

Prosoft

0800 885 1037
www.prosoft.com.br

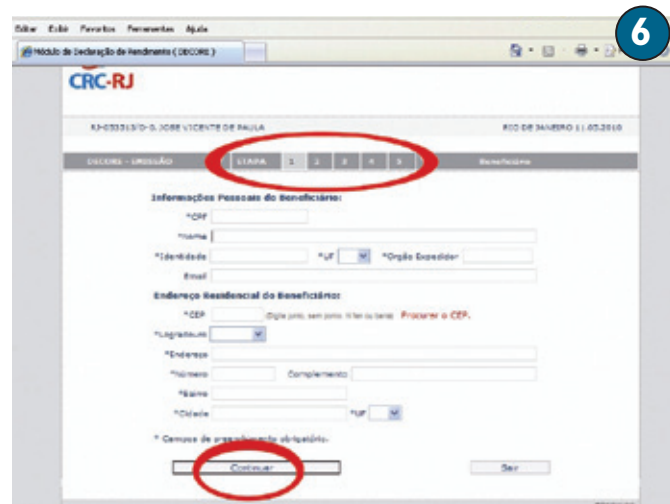
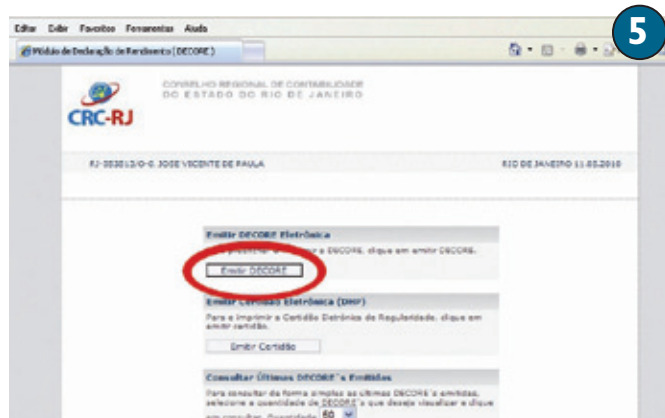
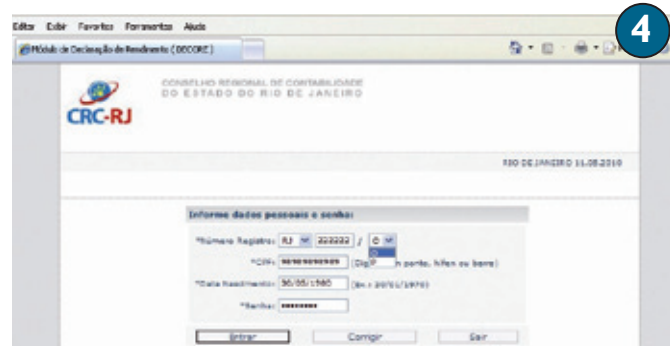
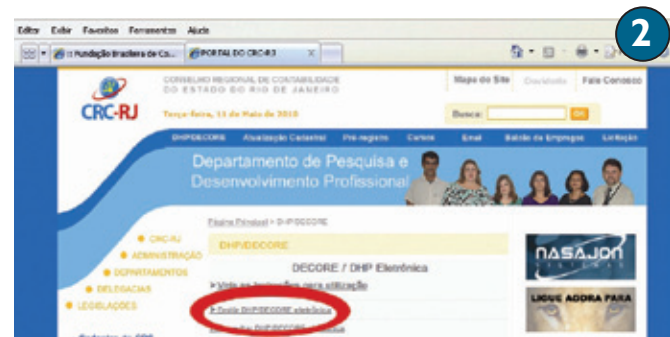
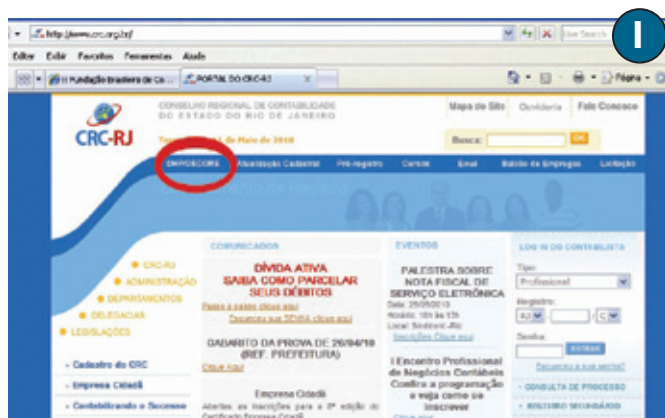
DHP mais fácil via internet

Na última edição, a seção Perguntas e Respostas foi inaugurada tratando da etiqueta autoadesiva da Declaração de Habilitação Profissional (DHP), instituída conforme modelo do Anexo I da Resolução CFC 871/2000. Com o objetivo de ilustrar o melhor caminho para a emissão pela *internet*, trazemos agora as instruções para gerar sua DHP por meio do *site* do CRCRJ. "Este é um documento importante, que comprova a situação regular do contabilista junto ao CRCRJ", afirmou o vice-presidente de Registro, Carlos Alberto do Nascimento.

Segundo o chefe do Departamento de Registro, José Vicente de Paula, a emissão *on-line*, que teve início em 2005, trouxe

facilidades ao permitir que o contabilista emita a etiqueta de forma independente. "Enquanto antes era necessário comparecer ao Conselho, solicitar um novo lote e prestar conta do antigo, agora é possível gerar de casa ou do escritório. A prestação de contas também é feita via *internet*".

1. Na página inicial do site (www.crc.org.br), clique em DHP/DECORE.
2. Selecione Emitir DHP/DECORE eletrônica.
3. Na página seguinte, entre em DECORE/DHP Eletrônica.
4. Informe seus dados pessoais e a senha.
5. Clique em Emitir DECORE.
6. Preencha o formulário com seus dados e selecione Continuar. Clique em Emitir DECORE até chegar na etapa 5, indicada na tarja cinza no alto



40 anos de dedicação

No CRCRJ desde 1970, José Ivan Tavares ainda demonstra aquela paixão de iniciante por seu trabalho, aproveitando para passar toda a experiência de quatro décadas a seus colegas de profissão. Há dois anos na central de atendimento como técnico administrativo, ele sente que esta é a área mais interessante em que trabalhou dentro do Conselho, pela possibilidade de ajudar as pessoas.

“Sempre gostei de lidar com o público, pois tenho habilidade para tratar e entender as dificuldades das pessoas. Às vezes, o profissional chega cheio de dúvidas, perdido, e busco auxiliá-lo com todas as informações possíveis, é muito gratificante. Hoje estou mais satisfeito do que nunca com meu trabalho e, mesmo com tantos anos de dedicação, ainda não penso em uma aposentadoria”, conta.

Formado em 1982 em Ciências Contábeis pela Faculdade Bennet, José contava com curso técnico em contabilidade desde 1976, quando somava seis anos de Conselho. Desde então, o atual técnico administrativo passou pela Tesouraria e Registro de Cadastro e foi responsável pela agência de Niterói durante 16 anos.

Ivan Tavares:
humildade acima de tudo



Foto: Daniel Garrido

Neste meio tempo, José acumulou a função de fotógrafo, chegando a ser creditado pela *Gazeta de Notícias*: “Hoje

utilizo mais esta aptidão como *hobby* mesmo, fotografando beija-flores que se aventuram entre as plantas da minha casa. Mas já tive até estúdio fotográfico”, relembra.

Agora, após 40 anos de muita experiência e histórias para contar, José enfatiza que, entre diversas virtudes que aprendeu em sua carreira profissional, a humildade talvez tenha sido a principal. “Aprendi que o cidadão deve ser cada vez mais humilde e atencioso com o próximo, pois, dessa forma, tira muito mais proveito da vida”, afirma. Ele aproveita para concluir: “Espero ainda poder ensinar para os meus colegas tudo o que aprendi ao longo do tempo dentro do CRC, um órgão que está aqui para colaborar sempre com o profissional”.

Informações simples e confiáveis, você só encontra no **Manual de Procedimentos**.



Manual de Procedimentos

é um produto que reúne a legislação federal, estadual e municipal, apresentada de forma simples e didática.

Produzido por especialistas, contempla seus leitores com artigos e comentários que orientam e esclarecem diversos temas.

Além disso, dispõe do **Cenofisco BD On-line**, que é uma solução integrada ao manual impresso, no qual você poderá encontrar a íntegra dos atos legais relacionados ao assunto de seu interesse. É o mais completo acervo de textos legais publicados de 1900 a 2010.

A consulta ao Banco de Dados permite ao assinante realizar pesquisas de atos legais por número e por assunto.

MANUAL DE

Procedimentos
CENOFISCO

- Trabalho e Previdência
- IR, PIS, Cofins e CSLL
- Contabilidade e Assuntos Diversos
- ICMS, IPI, ISS e Outros

Acesso totalmente gratuito ao **BD On-line**.

Obrigações Fiscais e Tabelas Práticas.

www.cenofisco.com.br

Rio de Janeiro-RJ:
21 2132 1338

São Paulo-SP:
11 2122 3000

Outras regiões:
4003 5151

Se a sua região ainda não é atendida pelo serviço 4000, disque 0xx11 4003 5151.

CENOFISCO
Centro de Orientação Fiscal

VOCÊ PODE PAGAR O SEU DÉBITO PARCELADAMENTE (cobranca@crcrj.org.br)

Nota Fiscal Eletrônica – considerações gerais

Conceito

Podemos conceituar a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e pela Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte.

Objetivos

O projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que venha substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, com validade jurídica garantida, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

Obrigatoriedade

O Protocolo ICMS 10/07, alterado pelo Protocolo 30/07, estabeleceu a obrigatoriedade de utilização da NF-e para determinados contribuintes a partir de 1/07/08 (itens I a V). O Protocolo 88/07 estabeleceu a obrigatoriedade de utilização da Nota Fiscal Eletrônica a partir de 1/09/08 para grupo de nos itens VI a XIV. O Protocolo ICMS 68/08 mudou a obrigatoriedade de utilização da NF-e para os segmentos descritos nos itens VI a XIV para 01/12/2008 e estabeleceu a obrigatoriedade a partir de 01/04/2009 para os contribuintes dos itens XV a XXXIX.

O Protocolo ICMS 87/08 estabeleceu a obrigatoriedade a partir de 01/09/2009 para os contribuintes dos itens XL a XCIII.

As obrigatoriedades acima previstas foram incorporadas à legislação fluminense por intermédio da Resolução Sefaz nº. 118/08.

Ampliação da obrigatoriedade Protocolo ICMS nº. 42/2009

O Protocolo ICMS 42/09, com o objetivo de ampliar a obrigatoriedade de utilização da NF-e, dividiu as atividades de indústria e comércio atacadista ao longo de três períodos (respectivamente abril, julho e outubro de 2010) através de descrição baseadas na Codificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e ainda estabeleceu uma quarta etapa (dezembro de 2010) para as operações interestaduais e venda para a Administração Pública.

Muitas dessas atividades repetem produtos já descritos nas fases do Protocolo 10/07. Por este motivo, existe no Protocolo 42/09 um dispositivo que diz que “Ficam mantidas as obrigatoriedades e prazos estabelecidos no Protocolo ICMS nº 10/07, de 18 de abril de 2007”, ou seja: os prazos do Protocolo 42/09 não se aplicam àquelas empresas já alcançadas pela obrigatoriedade de uso da NF-e em razão de algum dispositivo do Protocolo 10/07, mesmo que cumulativamente pratiquem operações descritas por alguma CNAE listada no anexo único do Protocolo 42/09.

A ampliação foi incorporada à legislação do estado através da Resolução Sefaz nº. 266/09.

Importadores – Obrigatoriedade específica

A obrigatoriedade da emissão de NF-e para os importadores referenciados anteriormente, que não se enquadrarem em outra hipótese de obrigatoriedade, ficará restrita à operação de importação.

Implantação

Os contribuintes obrigados à utilização da NF-e deverão:

- Obter o software emissor da NF-e (desenvolvido ou adquirido pelo contribuinte ou disponibilizado pela administração tributária);
- Adquirir o certificado digital nos modelos A1 ou A3 junto à Autoridade Certificadora credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, devendo conter o CNPJ do estabelecimento ou de sua matriz;
- Solicitar o credenciamento (os estabelecimentos credenciados pelas Portarias SAF, de acordo com a Resolução SEFAZ nº. 118/08, já estão credenciados de ofício no ambiente de produção);
- Adquirir os formulários de segurança para impressão do Danfe no caso de emissão de NF-e contingência – site do Confaz, no endereço: (<http://www.fazenda.gov.br/confaz>), link “Publicações”, menu “Formulários de Segurança – Empresas Credenciadas”.

Modelo operacional (emissão da NF-e)

De maneira simplificada, a empresa emissora de NF-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor.

Este arquivo eletrônico (NF-e) será transmitido, pela internet, para a Secretaria de Fazenda de jurisdição do



contribuinte emitente, que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá uma Autorização de Uso, sem a qual não poderá haver o trânsito da mercadoria.

Após o recebimento da NF-e, a Secretaria de Fazenda disponibilizará consulta, através da *internet*, para o destinatário e outros interessados que detenham a chave de acesso do documento eletrônico. Este mesmo arquivo da NF-e será ainda transmitido através da Secretaria de Fazenda para:

- a) a Receita Federal, que será repositório nacional de todas as NF-e emitidas;
- b) no caso de uma operação interestadual, a Secretaria de Fazenda Estadual de destino da operação; e,
- c) quando aplicável, os órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta que tenham atribuição legal de regulação, normatização, controle e fiscalização, tais como a Suframa, por exemplo.

Formas de emissão (software emissor da NF-e)

Atualmente há duas maneiras para emitir uma NF-e. Por meio de geração automatizada, com a integração de sistemas, a empresa emissora gera um arquivo eletrônico, correspondente à NF-e, assina digitalmente e transmite pela *internet* para a Secretaria da Fazenda, que autorizará o uso deste documento; apesar de o desenvolvimento e implantação serem mais demorados e mais caros, pois requerem ajustes nos sistemas internos, contratação de provedores de serviços e soluções, é mais eficiente, visto que todo o processo deve ser automatizado, consequentemente, eliminam-se vários problemas decorrentes de erros humanos.

Outra forma de emissão se dá por meio do programa emissor de NF-e, que é distribuído gratuitamente pelas Sefaz dos estados e, por estar integrado aos sistemas de autorização de NF-e das Sefaz de todos os estados, serve para qualquer empresa que queira emitir NF-e e gerenciar todas as mensagens com o Fisco, indicado para pequenas e médias empresas que não possuem grande volume de notas fiscais. Uma maneira rápida e segura para a geração das NF-e, pois se pode digitar as notas sem integrá-las com os sistemas internos, mas que, num segundo momento, pode requerer muito esforço, caso o volume de emissão seja alto.

Sistema eletrônico de processamento de dados

Os contribuintes que utilizarem a NF-e ficam obrigados ao uso do Sistema Eletrônico de Processamento de Dados (SEPD) previsto no Convênio ICMS 57/95, de 28 de junho de 1995, e na Resolução SER nº 205, de 06 de setembro de 2005, para emissão da NF-e, modelo 55.

Documento auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica – Danfe

O Danfe (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica) é uma representação gráfica simplificada da Nota Fiscal Eletrônica, impressa em papel comum, em única via, que conterá impressos, em destaque, a chave de acesso e o código de barras linear; tomando-se por referência o padrão CODE-128C, para facilitar e agilizar a consulta da NF-e na *internet* e a respectiva confirmação de informações pelas unidades fiscais e contribuintes destinatários.

O Danfe não é uma nota fiscal, nem a substitui, servindo apenas como instrumento auxiliar para consulta da NF-e, pois contém a chave de acesso da NF-e, que permite confirmar a efetiva existência da NF-e.

O Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica – Danfe tem as seguintes funções:

- Conter a chave numérica com 44 posições para consulta das informações (Chave de Acesso);
- Acompanhar a mercadoria em trânsito, fornecendo informações básicas (emitente, destinatário, valores, etc.);
- Auxiliar na escrituração das operações documentadas por NF-e, no caso de o destinatário não ser contribuinte credenciado para emitir NF-e;
- Colher a firma do destinatário/tomador para comprovação de entrega das mercadorias ou prestação de serviços.

Contingência eletrônica

Em um cenário de falha que impossibilite a emissão da NF-e na forma padrão (1 - Normal - emissão normal), o emissor deve escolher o tipo de emissão de contingência (2 - Contingência FS, 3 - Contingência SCAN, 4 - Contingência DPEC e 5 - Contingência FS-DA) que lhe for mais conveniente, ou até mesmo aguardar a normalização da situação para voltar a emitir a NF-e na forma normal, caso a emissão da NF-e não seja urgente.

Escrituração e guarda da NF-e/Danfe

A regra geral é que o emitente e o destinatário deverão manter em arquivo digital as NF-e pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda dos documentos fiscais, devendo ser apresentadas à administração tributária, quando solicitado. Assim, o emitente e o destinatário deverão armazenar apenas o arquivo digital.

Importante salientar que o destinatário sempre deverá verificar a validade da assinatura digital, a autenticidade do arquivo digital da NF-e e a concessão da Autorização de Uso da NF-e. ■

Conteúdo produzido pela
equipe técnica do CENOFISCO
Tel.: 21 2132 1338

Cont-Ação

Fraternidade

“Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?”

João 6.9.

Imaginemos quais foram os pensamentos dos que estavam próximos daquele rapaz quando ele compartilhou o seu lanche com a multidão de aproximadamente 5 mil homens mais as mulheres e crianças. A atitude daquele rapaz gerou a oportunidade de realização de um grande milagre, e todos foram alimentados. Às vezes, somos desencorajados, mas o fato é que quando investimos na fraternidade e na caridade nos sentimos realizados. Apliquemos nossos esforços na fraternidade e na caridade e então veremos o quanto é bom ajudar o próximo.

O Instituto Cont-Ação contribuiu nesses primeiros meses do ano para algumas entidades, entre as quais destacamos: a Associação Beneficente Social Anjos do Senhor (ABAS), localizada na cidade de Guapimirim, e o Projeto Evangélico Resgatando Vidas, na Ilha do Governador e com filiais na cidade de Magé e São Pedro da Aldeia.

Não percamos a oportunidade de minimizar o sofrimento dos menos favorecidos, pois o Cont-Ação continua com seu lema: “Dando oportunidades iguais a quem a vida deu caminhos diferentes”

Ingresse nesta luta. Entre em contato conosco pelo e-mail: institutocont-acao@oi.com.br.



IBC
INFORMÁTICA

Adquira nossos sistemas e reduza os custos com a mão de obra de sua empresa.

Preços promocionais, ligue e confira!

Folha de Pagamento
Contabilidade
Escrita Fiscal

www.ibcsistemas.com.br
vendas@ibcsistemas.com.br
3553-3603/2221-0238/2224-2857

Mantenha seu cadastro atualizado!
Veja como fazer isso no site
do CRC-RJ
www.crc.org.br



Homenagem a Gilberto de Carvalho

No dia 23 de março, o CRCRJ perdeu um estimado amigo. Gilberto Manoel de Carvalho — que entrou no Conselho em 1961 e trabalhou até 1993, quando se aposentou — atuou, entre outras funções, como diretor de Registro de Cadastro e diretor executivo, sendo parte importante da história do Conselho. Muito conhecido entre os contabilistas, Gilberto se dedicou ao CRCRJ durante os 32 anos em que trabalhou no Conselho. O grande “paizão”, como era chamado, morreu aos 76 anos, deixando muitas saudades.



Binah Nacional
AUDITORES INDEPENDENTES

Registro CVM nº 10170

Experiência e Credibilidade
agregam valor ao seu negócio.

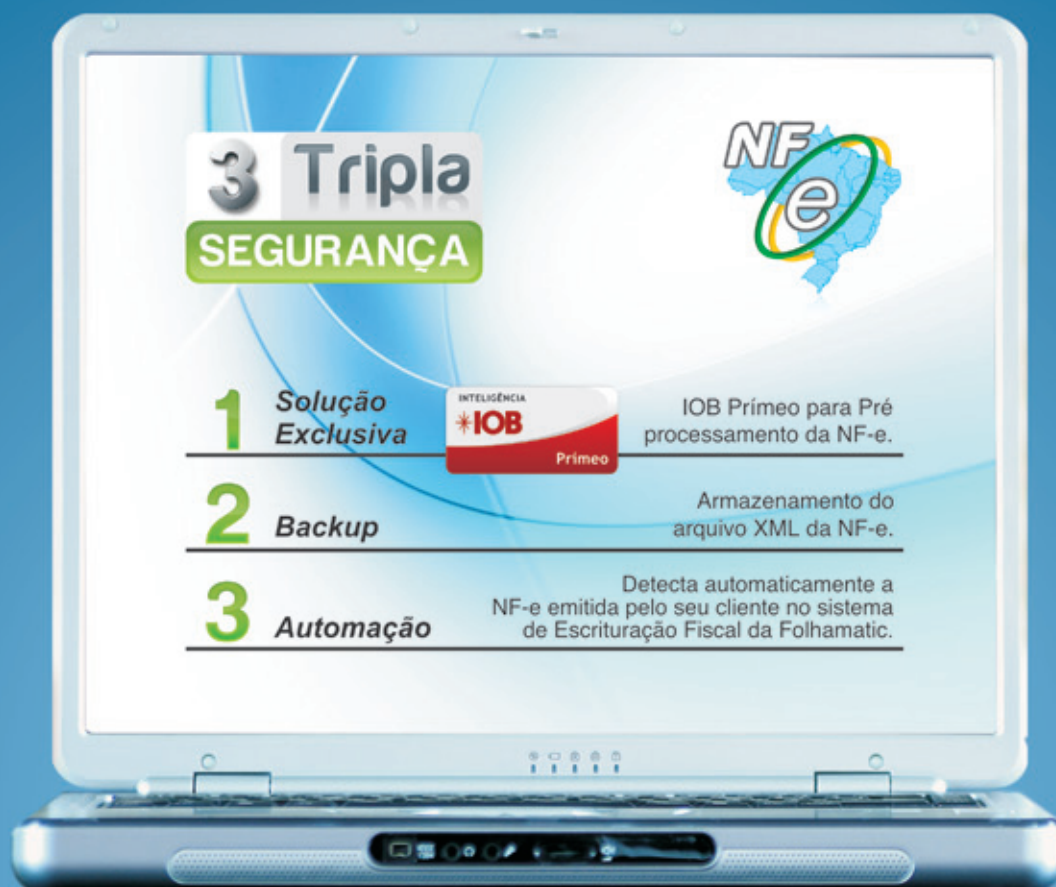
www.auditoriabinah.com.br

Telefone: 55+(21) 2253-5443

auditoria@auditoriabinah.com.br

ATUALIZE O CADASTRO DE SEU E-MAIL JUNTO AO SETOR DE REGISTRO E RECEBA NOSSOS BOLETINS INFORMATIVOS

NF-e? A Folhamic tem a solução com exclusiva tripla segurança.



Vantagens aos Parceiros de Verdade

FOLHAMATIC

Programa Fidelidade

www.folhamic.com.br/programafidelidade

Imagens: Autodesk

FOLHAMATIC[®]
TECNOLOGIA EM SISTEMAS

www.folhamic.com.br

0800 015 4400
nfe@folhamic.com